

Educação popular em busca de alternativas

uma leitura desde o campo democrático e popular¹

Vanderléia L. P. Daron²

A autora da obra, Conceição Paludo, é educadora popular, especialista em Educação Psicomotora e em Orientação Educacional, mestre em Psicologia da Educação e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é docente da Fapa e coordenadora da área de Educação da Uergs. Atua também como educadora popular junto a diversas organizações sociais, movimentos, pastorais, ONGs, priorizando o MMTR.

A estrutura redacional da obra desvenda-se em quatro capítulos, e estes, em subdivisões. Assim:

a) no primeiro capítulo, "Constituição do Campo Democrático e Popular no

Brasil" (CDP), a autora aborda o sentido da constituição do Campo Democrático e Popular no Brasil, a partir da reflexão e aprofundamento das bases das concepções e práticas hegemônicas do projeto da Modernidade em nível internacional e no Brasil republicano. Além disso, analisa a matriz da emergência do popular, enfatizando a segregação real vivida pelas classes populares e a democracia como sentido profundo do movimento do popular. Descreve também o processo de constituição do Campo Democrático e Popular no Brasil;

¹ PALUDO, Conceição. *Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. Porto Alegre: Tomo Editorial; CAMP, 2001. 272 p.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo.

- b) no segundo capítulo, “Afirmção de uma concepção popular de educação”, analisa a educação no projeto da modernidade, o surgimento e a afirmação da concepção de educação popular;
- c) no terceiro capítulo, “Continuidade de um projeto alternativo em construção”, aprofunda a análise dos elementos que caracterizam a crise do projeto da modernidade no Brasil; bem como os impactos sobre o Campo Democrático Popular, evidenciando os elementos dessa crise. Além disso, estabelece uma análise sobre as novas proposições hegemônicas do projeto da Modernidade e as alternativas do Campo Democrático e Popular ao novo paradigma que se configura;
- d) no quarto capítulo, “Educação popular para a construção de um outro projeto de desenvolvimento”, enfoca a crítica à perspectiva hegemônica da educação para os pobres, bem como os limites da perspectiva da educação para todos; reflete sobre a nova hegemonia e as dificuldades no exercício da contra-hegemonia e salienta as novas ênfases nas concepções e práticas de educação popular.

Ao final estão as principais conclusões e, além da diversidade de referências bibliográficas que a autora utilizou, há um conjunto de anexos que retratam a riqueza de conteúdo construído a partir do processo de pesquisa, compostos por um quadro síntese da história do Brasil e da educação, os blocos temáticos pesquisados, a caracterização dos entrevistados, entre outros.

A obra, como afirma o apresentador Nilton Fischer, é “fruto de um ato profun-

damente reflexivo sobre a esperança” e combina o acúmulo da militância como educadora popular orgânica às classes populares com a permanente busca de referenciais teóricos e sua própria ação reflexiva. Tendo como matriz que nutriu esta obra a sua tese de doutorado, na qual a autora teve como objetivo “contribuir para a ressignificação ou busca de novas ênfases e significados das práticas de educação do popular que são processadas desde a concepção de educação popular”, revela como centrou o foco de estudo sobre a questão: “quais são as transformações político-pedagógicas pelas quais vem passando, a partir dos anos de 1990, a concepção de educação popular?” Esta questão tem uma relevância fundamental, pois é exatamente o período onde o Campo Democrático Popular vive uma profunda crise, e é no olhar sobre o processo como um todo que a autora identifica os sinais de resistência e acúmulo qualitativo deste campo na disputa de hegemonia, sem deixar de lado as críticas, os limites e as dificuldades.

Vale a pena destacar os movimentos teórico-metodológicos utilizados pela autora/pesquisadora na busca reflexiva de respostas à questão formulada. Estes movimentos foram entrelaçados pela articulação dialética entre o “mergulho” na história e na teoria acumulada sobre o específico da educação no interior do processo histórico do projeto da modernidade, com a busca de clareza de conceitos junto à teoria política, sociologia, epistemologia e a pedagogia, e com o “mergulho” no empírico junto ao MMTR/RS (Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais), ao MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), ao MNU (Movimento Negro Unificado) e à CUT (Central Única dos Trabalhadores).

A obra se inscreve na perspectiva, como a própria autora afirma, “daqueles que buscam a compreensão do novo momento do processo histórico em curso, anunciam possibilidades e por elas lutam, afirmando a necessidade de construção de um Projeto Alternativo ao da Modernidade”. Parte, portanto, de pressupostos, ressaltando o pensamento de Paulo Freire e Gramsci. Neles, vê o anúncio de possibilidades frente ao imobilismo, ao determinismo, a uma visão niilista de ser humano, aos *a priori*, ao fatalismo, ao reprodutivismo, à inexorabilidade, à inevitabilidade, à espera, a uma visão “gelatinosa” das relações sociais e às concepções unilaterais, domesticadoras e reguladoras de educação. Entretanto, é necessário enfatizar que, para a autora, qualquer referencial teórico mais inspira do que determina a análise, porque, como Thompson, acredita que “o conhecimento é sempre provisório e que as categorias mais apropriadas às compreensões e explicações emergem da interação entre a teoria e a evidência.”

Como pesquisadora orgânica das classes populares, focaliza sua análise no objeto da pesquisa, abrindo mão de estudo de caso de cada um dos sujeitos pesquisados. Revela sua transparência ao descrever o processo de construção da pesquisa e os principais impasses teórico-metodológicos quando da análise e construção da argumentação, demonstrando, também, de um lado, um profundo respeito com os sujeitos e, de outro, a clareza do seu papel, dos limites como pesquisadora e das exigências que se colocam para realizar a pesquisa qualitativa em ciências humanas.

Nesse sentido, vale destacar os principais impasses teórico-metodológicos vividos pela pesquisadora/autora, como ela própria apresenta na obra:

“a) o estabelecimento de relações entre os espaços micro (sujeitos-cotidiano), meso (Brasil) e macro (global-mundo); b) o rompimento do fracionamento e a tentativa de estabelecer relações entre o projeto de sociedade, a direção dada ao desenvolvimento, as tendências do campo democrático e popular e as ênfases político-pedagógicas da concepção de Educação Popular; c) a leitura das tendências do Campo Democrático e Popular e de outros campos sociais (...); d) as relações entre a leitura do particular (sujeitos da pesquisa) e o geral (Campo Democrático e Popular); e) a explicitação das tendências do Campo Democrático e Popular e, ao mesmo tempo, das contradições nas quais está imerso; f) as relações entre objetividade e subjetividade da pesquisadora pertencer ao CDP e, ao mesmo tempo, realizar o estranhamento ou o distanciamento para ser reflexivo; g) as relações entre os sujeitos – o que revelam sobre o sujeito – e a pesquisadora – o que prioriza, como compreende e analisa o revelado; h) a manutenção do objeto da pesquisa e a abertura, pela empiria, de múltiplas possibilidades analíticas; i) a leitura das orientações ou tendências dos anos 1990 e a proximidade com o período histórico vivido; j) a busca de leitura das orientações de sentido do CDP e da concepção de Educação Popular e a fragmentação atual, prática e teórica.”

A temática tratada na obra explicita o sentido, a trajetória histórica e a dinâmica de constituição do Campo Democrático e Popular no Brasil. Esta categoria foi criada pela autora para demonstrar a existência de um campo de forças políticas e culturais constituído pelas classes populares, intelectuais orgânicos e militantes, assim como estruturas de mediação que se articulam numa perspectiva de disputa da hegemonia para a construção de um projeto alternativo de sociedade. Aliado a este

processo, a autora argumenta que houve a construção de uma concepção e práticas de educação popular comprometidas com a emancipação e libertação das classes populares. A partir dessas teses centrais, situa e analisa a crise que a humanidade atravessa proveniente da hegemonia do projeto da Modernidade centrado no “fundamentalismo de mercado”.

Demonstra, pela sua pesquisa, que o impacto das mudanças deste projeto sobre o Campo Democrático e Popular não conseguiu destruir seu potencial transformador e apresenta o salto qualitativo evidenciado pelos movimentos sociais populares – sujeitos da pesquisa, que o mesmo vem dando a partir dos anos 1990, destacando os novos direcionamentos políticos do Campo Democrático Popular e as ênfases político-pedagógicas dos processos educativos. As novas ênfases da educação popular anunciam uma visão mais integral de ser humano, a busca da constituição das classes populares como sujeitos protagonistas da transformação, a importância do processo formativo que ocorre na organização popular, o esforço de reconstrução de identificações; bem como a valorização do conhecimento, daí a educação como direito e o exercício cotidiano de experiências que traduzam, desde já, um novo modo de viver e se relacionar. Esse novo significado dado à educação popular nos anos 1990, segundo a autora, parece dar-se mais na sua orientação política do que na metodológica e numa melhor complementaridade entre a formação política, técnica e humana. Isso, na minha forma de entender, coloca desafios muito grandes aos educadores populares no sentido de “costurar” e dar unidade metodológica a esse processo, já que o jei-

to de construir os processos formativos no interior dos processos de escolarização, de organização, de luta e de vivências é fundamental para o exercício coletivo de construção do poder popular, numa perspectiva de radicalização da democracia.

O grande valor do livro está centrado numa minuciosa leitura dos sujeitos sociais do Campo Democrático e Popular, especialmente dos movimentos sociais populares, realizado numa abordagem processual e histórica, a qual revela que é especialmente na década de 1990, período de crise tanto do projeto da Modernidade (que tenta “escondê-la” pela afirmação da hegemonia de mercado com a idéia do caminho único) quanto do Campo Democrático e Popular no Brasil, que a riqueza, a resistência e qualidade da formulação vêm sendo constituídas, revelando que quanto mais tentam prender a liberdade, mais ela se multiplica.

Num breve ensaio de avaliação do livro *Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*, parece importante destacar a relevância desta obra no contexto atual, por trazer elementos inovadores de ressignificação da educação popular e de suas múltiplas dimensões no sentido de construir a emancipação integral tanto da humanidade quanto das classes populares. Seu caráter inovador, audacioso e criativo abre possibilidades para qualificar a práxis educativa de agentes, militantes e ativistas engajados na luta pela transformação social e, ao mesmo tempo, aponta perspectivas de caminhos de vida e esperança que as classes populares coletivamente podem construir nesta direção. Além disso, como fruto de pesquisa, abre possibilidades de novas investigações, de caráter qualitati-

vo, que podem ser realizadas acerca da educação popular. Nesta obra, há a explicitação das várias correntes de educação das classes populares, tanto do projeto da Modernidade hegemônico quanto das que constituíram a concepção de educação popular. Também apresenta um conjunto de notas explicativas que vão dando consistência, conceituando e fundamentando as análises construídas, como podemos exemplificar com a belíssima síntese da história de luta das mulheres e dos movimentos de esquerda no Brasil.

Além do conteúdo abordado, a obra é muito rica em elementos para a construção de pesquisas no campo das ciências humanas, pela forma como a autora foi construindo e demonstrando o caminho da pesquisa. Sua pesquisa parece ter conseguido superar uma tendência muito presente no Campo Democrático Popular nos anos 1990, de obscuridade frente às alternativas de transformação, abordando com clareza as diversas concepções e fundamentando a concepção de educação popular, seu caráter político-ético e também a importância que assume no processo de libertação.

Em suma, a leitura desta importante obra é recomendada a todos os que estão engajados, sonham ou acreditam que é pos-

sível construir uma nova sociedade, com novos valores e relações tanto na esfera da economia quanto da política e da cultura. Aos militantes e educadores engajados nos movimentos sociais populares, esta obra se constitui numa chave de leitura para a compreensão do significado do direcionamento dado ao processo de desenvolvimento pelas forças hegemônicas nesta última década, no qual as classes populares clamam por mudanças profundas de classe, gênero e raça, capazes de resgatar o verdadeiro sentido da dignidade humana e das múltiplas formas de vida do planeta.

É indispensável que todos os que têm a convicção de que é possível construir uma sociedade onde a humanidade possa viver com dignidade e felicidade tenham presente o papel estratégico que a educação popular cumpre para a construção do processo de emancipação e libertação.

A capacidade, a paixão, a convicção e o compromisso ético-político da autora, como educadora popular e junto às classes populares em luta, nos desafiam a sermos educadores(as) permanentemente, para que ninguém mais tenha a ilusão de cruzar os braços e permitir-se ser escravo, mas, sim, que cada um e todos possam ter orgulho de ser gente e de lutar pela sua dignidade.